PERNAMBUCO

A SUCCESSÃO GOVERNAMENTAL — Recife, 6 — O "Jornal do Recife", em seu numero de hoje, tratando da luta politica em torno da successão, diz que o sr. Lima Castro esteve a pique de desistir de sua candidatura a governador, sendo necessario que os irmãos Pessoa de Queiroz lhe promettessem mandar um emissario a Capital da Republica para combinar com o governo federal uma acção conjunta em favor daquella candidatura.

Esse emissario é o sr. José Pessoa de Queiroz, que já embarcou para o Rio de Janeiro.

Por seu lado, o "Jornal do Commercio", referindo-se á actual situação da politica, declara que o senador José Henrique foi sequestrado em um engenho pelos seus amigos, afim de não poder emittir opiniões, nem renunciar a sua candidatura.

Os operarios de um estabelecimennto fabril pertencente aos srs. Pessoa de Queiroz, e estabelecido no bairro de Santo Amaro, fundaram uma linha de tiro, contando já com o necessario armamento para os exercicios. Nos circulos politicos diz-se que essa linha de tiro visa armar um grupo de individuos que deverá perturbar a ordem publica por occasião do proximo pleito governamental.

CONGRESSO DE GEOGRAPHIA DA PARAHYBA — Recife, 6 — Os srs. Pedro Celso e Mario Mello, presidente e secretario do Instituto Archeologico, foram designados para representarem a Bahia no Congresso de Geographia, a realisar-se dentro em breve na Parahyba.

ADHESÕES AO SENADOR MANUEL BORBA — Recife, 6 — Os conselhos municipaes de Ingazeiro e Rio Bonito manifestaram-se solidarios com o senador Manuel Borba, a quem communicaram que prestarão inteiro apoio á candidatura do sr. José Henrique á successão governamental.

FALLECIMENTO — Recife, 6 — Falleceu hoje, nesta capital, o sr. Manuel Mascarenhas, funccionario na Alfandega.

A POLITICA EM GARANHUNS — Recife, 6 — O collector federal em Garanhuns, allegando estar soffrendo coacção por parte de varios commerciantes locaes, pediu garantias ao delegado fiscal neste Estado, o qual communicou o facto ao chefe de policia, que por sua vez declarou nada haver de anormal em Garanhuns que justifique a remessa de forças.

O "Jornal do Recife", referindo-se a esse facto, diz que o collector de Garanhuns está executando um plano de elementos politicos daquella cidade que pretendem intimidar o eleitorado de seus adversarios.

BAHIA

FACULDADE DE MEDICINA — São Salvador, 6 — A congregação da Faculdade de Medicina, em reunião realisada hoje, approvou unanimemente as provas do concurso a que se submetteu o dr. Ignacio Mendes, candidato á vaga de professor substituto de anatomia daquelle estabelecimento.

A SITUAÇÃO DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO — São Salvador, 6 — A sucursal do Banco Nacional Ultramarino nesta capital está atravessando no actual momento grave crise financeira, tendo a sua directoria despedido de uma só vez, num dos ultimos dias, cerca de dez funccionarios.

OS TRANSATLANTICOS "CAP POLONIO" E "ARLANZA" — São Salvador, 6 — Despertou grande interesse nesta capital a entrada hoje neste porto dos transatlanticos "Cap Polonio" e "Arlanza", que foram muito visitados.

SUICIDIO — São Salvador, 6 — Suicidou-se hoje, dando um tiro no ouvido, o dr. Tasso Aguirrantes, natural do Rio de Janeiro.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO BAHIANA — São Salvador, 6 — Realisou-se hoje uma assembléa geral da Companhia de Navegação Bahiana, a qual foi presidida pelo sr. coronel Manuel Duarte, secretario da Fazenda, representando o governo da Bahia, que é o maior accionista daquella empresa.

Depois de alguma discussão, foi approvada uma proposta de conciliação apresentada pelo secretario da Fazenda, sendo consideradas como resolvidas as questões havidas ultimamente entre os accionistas da Companhia.

D'ENTRE AS SETE COLLINAS

O espirito e o coração de Benedicto XV

A morte quasi subitanea de Benedicto XV rompeu a tradição secular das mortes pontificias. Em geral, os papas morrem anciãos, porque já proyectos são eleitos, e a duração média dos pontificados tem crescido desde o meado do seculo XVIII. E morrem depois de ter lutado com uma ou mais doenças graves, que já vão preparando a gente para não remoto desenlace fatal. Foi isto o que succedeu, mais ou menos, com todos os papas, de Pio VII a Pio X. Benedicto XV, ao contrario, succumbiu em edade vigorosa ainda — para um papa — na edade "papabile", em que os outros de ordinario ascendem ao solio, e no pleno viço da saude physica e da actividade intellectual. Contava sessenta e sete annos, mas, pelas apparencias, ninguem lh'os daria. Tinha os cabellos pretos, o olhar mobil e scintillante, e a agilidade de gestos propria de um moço. Na reclusão do Vaticano, naquella constancia de temperatura, junta á uniformidade dos habitos, sem as sahidas e as funcções lithurgicas obrigatorias, que abreviavam outr'ora a existencia de muitos papas, Benedicto XV lucrara até no aspecto exterior; livrara-se da exaggerada magreza e da pallidez bistrada, que o caracterisavam antes; a compleição secca, mas robusta, lembrando a de Leão XIII, promettia longevidade semelhante. E sabia-se como elle trabalhava, desde ás 5 horas até as 22 horas, sem intervallos de repouso além de um pequeno passeio pelos jardins do Vaticano.

Foi precisamente a demasiada confiança na resistencia do proprio organismo, que lhe causou damno fatal. Nunca tendo soffrido molestia grave, tendo gastado em toda a sua vida — como elle disse, já enfermo, ao cardeal Gasparri — duas liras e cincoenta de remedios (nem dez tostões brasileiros, ao cambio de hoje), o papa carregou de pé, por uma semana inteira, os incommodos premonitorios da grippe, e já afflicto pela tosse, e febricitante, não queria render-se aos conselhos e ás supplicas do medico, dos familiares, e do mesmo cardeal Gasparri, seu eminente collaborador e intimo amigo. Continuava com a fadiga das audiencias numerosas, e as do governo universal da Egreja, sempre no seu methodo inalteravel de interessar-se até pelos minimos detalhes.

Com a influenza não se graceja. Quando o papa se recolheu ao leito, já era tarde. Em tres dias de bronco-pneumonia violentissima, dissolveu-se e extinguiu-se aquella admiravel existencia. A impressão publica foi enorme; de assombro e quasi terror, a principio; de trepidação e angustia, em seguida, durante a breve enfermidade; de dôr sincera, de luto profundo, apenas se soube, na manhan de um triste domingo de inverno, que Benedicto XV expirara, entre a noite e a madrugada, antes que o primeiro raio do sol dealbasse o horizonte.

Emquanto as escadarias, os pateos, as quadras do Vaticano se enchiam de uma turba merencoria e silenciosa, que chegava quasi até a porta do pequeno e modesto aposento, onde o chefe da Christandade agonisava estrangulado pela grippe, emquanto a multidão de cincoenta ou sessenta mil pessoas, na praça de S. Pedro, fitava os olhos na janella conhecida do humilde quarto, emquanto, na cidade eterna, na Italia, na Europa, no mundo, milhões e milhões de almas vibravam e oravam, por elle, Benedicto XV encarava a morte imminente com serenidade superior; pensava, e trabalhava, e oraya, até o derradeiro momento; e deixava, em algumas bellas palavras aladas, o testamento da sua existencia magnifica. "Se Deus ordena que eu continue a servir a Egreja, estou prompto; se, ao contrario, diz: — Basta! — seja feita a sua santa vontade."

— "Offereço de coração a minha vida pela paz do mundo".

Elle expirou na tristeza do luto universal, e no fulgor de uma apotheose. Centenares de milhas de pessoas passaram, e se ajoelharam reverentes, em lagrimas, diante do seu cadaver pontificalmente paramentado, no Vaticano, e na basilica de São Pedro; e da Iberia, á Russia, da Britannia á Turquia, da Asia á Africa, do Alaska á Patagonia, e nos extremos solidões da Australia, o seu desapparecimento foi chorado, e seu nome foi coberto de bençãos. Desde quantos seculos não se vira rodeado o feretro de um pontifice por uma tão imponente e impressionadora unanimidade de suffragios, não dos catholicos somente, nem dos christãos de varias confissões, mas dos judeus, dos mahometanos, dos budhistas, dos shintristas, dos incrédulos, e até dos que negam e combatem toda a ordem social existente! O proprio patriarchado ecuménico do Phanar, que, havia mais de mil annos, não tinha relações com a Curia de Roma, sahiu, pela primeira vez, do seu silencio hostil para apresentar condolencias ao delegado apostolico em Constantinopola pela morte de Benedicto XV; manifestação que, considerada a violencia do antagonismo entre as confissões christans no Oriente, vale e significa mais ainda que as homenagens dos hebreus, dos mussulmanos, e dos pagãos.

O destino de Benedicto XV causa a impressão penosa de uma obra truncada no melhor do seu desenvolvimento. O cardeal Mercier comparou o Pontifice a um artista fulminado no pleno ardor do seu trabalho. Mas se esse trabalho estava ainda longe do termo, já tivera tempo bastante para revelar a sua nobreza intima, a sua belleza humana e divina, a sua força propulsora e regeneradora, que era, em summa, o amor, aquelle amor supremo,

"che muove il sole e le altre stelle"

Os povos, cansados, enervados, de tantas propagandas de odio, abeberados até a nausea desse acre absinto do odio, que, como a agua salobra, mais se traga, e mais irrita a sêde, almejavam e almejam refrigerar-se, purificar-se em nascentes de tolerancia, de caridade, e a ellas, correm, "sicut cervus ad fontem aquarum", ora, na dextra esguia e pallida desse sacerdote, sacerdote no sangue e na medulla, viram as turbas, como os israelitas emigrantes na de Moysés, a vara sagrada com que elle pudera extrahir da rocha arida do nosso tempo a onda lustral, a onda santa do amor.

Dura ainda o delirio da guerra, eclipsando, pavoroso da antiga solidariedade humana, as gentes, embriagadas de odio com selvagem volupia, tinham sido injustas para com elle, não comprehendendo — e era natural não comprehendessem — que onde tudo era paixão, onde só em espasmos de paixão despôtica, intransigente, se revelava o pulso da humanidade, um homem, fosse embora o papa, ousasse appellar para a razão, invocar a razão como base necessaria de todo juizo, de todo acto.

Para isso contribuiu, com arte machiavelica, a attitude dos varios governos belligerantes: cada um dos dois grupos formidaveis se empenhava em arrastar o pontifice na sua esteira, allegando a brados a justiça da propria causa, mas guardando-se bem de solicital-o, de acceital-o, como mediador ou arbitro; antes, secretamente, conjurando-se para contrastar toda efficacia pratica á sua missão necessariamente moderadora.

Sem duvida, a causa de um dos grupos era justa, pelo menos quanto á responsabilidade immediata do conflicto; mas, sob o aspecto da moral pura, da pura consciencia historica, não seria apenas "casualmente" justa?

Em palavras mais claras e rudes, a justiça da propria causa era para esses governos — exceptuando, naturalmente o da Belgica, victima de aggressão iniqua, e, mais tarde, o da Republica norte-americana — o intrinseco motivo, a alma de sua intervenção na luta, ou mais precisamente uma boa fortuna, um achado, uma "aubaine"? Essas mesmas potencias tinham feito guerras injustissimas — antigas e recentes; e ainda nesta guerra nova, defendendo e symbolisando, casualmente, "casualmente", a justiça, o que ellas sobre tudo anhelavam, não era o desagravo e o triumpho santo da justiça, mas o desafôro de velhos rancores, a realisação de ambiciosos sonhos de sempre crescente dominio, em summa, a apotheose do odio. Póde-se duvidar disso, quando se vê o modo por que exploraram a victoria, e organisaram a paz, esta desgraçada, ignominiosa paz, peor que a guerra?

Os grandes politicos não miravam, pois, appellando para o papa, a esclarecer-lhe a consciencia, mas a embair-lhe a supposta ingenuidade, e a desprestigiar-lhe a magnitude apostolica, servindo-se delle como de mais um instrumento de devastação e ruina, como de um "tank" moral, e arrastando-o atado ao carro da desforra, por entre o lodo sangrento dos combates. Nem diverso escopo visou, num e noutro campo, a intriga permanente e formidavel da imprensa, branda, cauta, em surdina, do lado dos imperios centraes, que sabiam ter contra si a opinião publica na maior parte do mundo, categorica, arrogante, e violenta, de lado da "entente", que brandia o estandarte da justiça e mercê desse lábaro glorioso, proclamava o direito de exigir a adhesão universal. Falo dos dirigentes, não dos povos; mas aos povos cabia a obrigação de obedecer, vertendo o proprio sangue nas trincheiras e nos mares, não a tarefa de dispor da propria sorte.

Benedicto XV, que pensava e agia de boa fé, e para quem a boa fé, como acontece com os homens de intelligencia superior, não era uma venda nos olhos, porém mais um lume dessa mesma intelligencia, percebeu desde logo a cilada que se lhe apresentava; e esquivou-se-lhe. Elle achava-se, deveras, "au dessus de la mêlé"; não sentimentalmente, por que lhe soffria os choques cruciantes, mas intellectualmente, por que lhe abrangia de mais alto o conjunto, o alcance, e as consequencias futuras. Elle parecia, como Deus "ter sondado os corações e os rins" daquelles que arrastavam a Europa á mais tenebrosa e tragica das suas aventuras. E comprehendeu que, com os intuitos realmente dominantes na luta, por baixo das apparencias, especiosas ou ainda, das preoccupações superficiaes e ephemeras, da reivindicação do direito ultrajado, o que se preparava era segundo as suas proprias palavras "o suicidio da Europa". Um grande pensador e historiador de outra escola, Guilherme Ferrero, previa já, por desenlace da matança infrene "o vencedor agonisante sobre o cadaver do vencido". Era o risco imminente da fallencia de uma civilisação de quasi tres millenios, abrindo as portas... a que? a qual pavorosa incognita? qual invasão de elementos destruidores de toda cultura, de toda ordem social, de toda gentileza humana? E valia a pena, e não constituia o mais horrendo, o mais diabolico dos delictos, anniquilar assim o patrimonio éthico e economico de tantas gerações... para reconstruir o mundo "ab imo", confiando de raças inexpertas o trabalho mysterioso e multisecular de reviver as phases já superadas da historia, se não desde o puro estado selvagem, pelo menos desde os tacteamentos da barbarie?

Foi por isso que Benedicto XV, apenas ascendeu ao solio pontificio, buscou por varios modos contribuir para limitar a luta no espaço e no tempo. Com esse intuito escreveu a mensagem aos belligerantes, em Agosto de 1915, no primeiro anniversario da declaração da guerra; e, em Agosto de 1917, aquella proposta de paz, que, no seu genuino caracter, de documento secreto destinado unicamente ás chancellarias dos governos em conflicto, concretisava uma base admiravel de sereno debate — mas que uma indiscrição vergonhosa deu em pasta á curiosidade do publico, e aos commentarios apaixonados, virulentos, da imprensa, desnaturando-lhe assim, radicalmente, a inspiração e o escopo. No fundo, era sempre o mesmo phenomeno. Os governos só admittiam o papa como partidario incondicional; recusavam-no como representante e interprete supremo de uma moral mais alta que a delles. Os dos imperios centraes responderam em termos hypocritas e anodynos; o da Inglaterra com uma delicada, mas insignificante, accusação de recebimento; a França e a Italia, modelos de cortezia, não responderam. Só a Belgica afinou o tom da sua resposta pelos elevados sentimentos do pontifice, e a republica norte-americana lhe discutiu em termos cordiaes a substancia, embora declarando prematura a solução, mesmo porque já no animo de Wilson germinava o ciume contra a autoridade moral do Vaticano; queria ser elle o papa leigo da nova cruzada pelos direitos dos povos, o Moysés moderno trazendo do Sinai de Washington as novas taboas da lei, com quatro pontos mais que o decálogo (*).

A proposta de paz foi explorada com patente má fé; cresceu de intensidade a lenda absurda da germanophilia de Benedicto XV. Entretanto, nesse documento, elle exigia em termos bem claros a reparação integral das iniquidades commettidas contra a Belgica, e a libertação completa da Polonia; elle falava, com evidente sympathia, das aspirações "irredemptistas" da Italia. Mas não; a "entente" só aceitaria uma proposta de paz, que fosse na realidade uma nova declaração de guerra á Allemanha e á Austria. Em solennes allocuções consistoriaes, em cartas publicas, o papa condemnava delictos contrarios ao direito das gentes, perpetrados pelas forças terrestres, maritimas, aereas, dessas duas potencias; não resta a duvida sobre a identidade dos responsaveis contra cujos abusos elle reclamava energicamente. Que importava? a "entente" não estava satisfeita, e systematicamente desvalorisava o alcance, e até a significação, desses protestos. Arrogava-se, quasi, o direito de ditar-lhes, ella, o theor ao summo pontifice. Não bastava que Benedicto XV, numa photographia dada ao cardeal Mercier externasse os seus votos pela causa da Belgica, "que é — ajuntava — a nossa causa". Mas que não se exigia do Vaticano, nesse campo? Até, que desejasse a expansão descommunal, fantastica, da Russia czarista, isto é, da maior e mais formidavel inimiga do catholicismo. O puro suicidio do pontificado romano no Oriente. A experiencia provou o que devia ser para o destino da "entente" a alliança da enorme potencia slava, genuino elemento de corrosão e dissolução num agglomerado de povos, que se batiam em nome da liberdade. Pelo seu isolamento na Europa, e pela obsessão perpetua da "revanche", a França, a antiga defensora do principio da nacionalidade, amarrara a sua sorte á de um imperio barbaro e tyrannico, que representava o mais estridente contraste, em tudo, com o genio e as tradições liberaes do grande povo latino; o imperio dos ukases, do kaut, dos exilios siberianos, que, nem na hora do perigo, se resignou a desatar os grilhões da Polonia, e que se jurava protector dos paizes balkanicos, não para favorecer-lhes de boa fé o progresso politico, mas para defender através delles o proprio dominio. Mas a Russia czarista, alem de despotica, era profundamente corrupta; semelhava uma giganta, vestida de damasco e ouro e pedrarias sem preço, mas, por dentro, corroida de lepra e de gangrena. O segredo dos seus revezes militares, e do "peso morto", que ella foi para a "entente" desde o começo da guerra, estava na degenerescencia e na podridão moral da immensa burocracia que a governava, e contra cujos torpes conluios a vontade fraca, embora leal, do ultimo imperador, se quebrava, não só impotente, mas inconsciente.

Se, porém, os alliados, por imprescindiveis necessidades estrategicas e politicas, tinham de marchar amarrados ao enfermo colosso moscovita, Benedicto XV não estava preso ao mesmo fadario. E não é licito censurar a Santa Sé por ter conhecido melhor que elles, ao menos do proprio ponto de vista, a realidade russa. E' um absurdo pretender que a Egreja catholica, instituição essencialmente universal, anterior de seculos a todos os povos actuaes e tradicionalmente habituada a calcular por seculos cada etapa da sua historia, professe acerca de problemas que trascendem a capacidade de cinco ou seis ou dez gerações, o criterio e os intuitos desta ou daquella nação, deste ou daquelle governo. E, entre tanto, este absurdo domina de continuo a mentalidade de muitos publicistas e philosophos. A questão do Oriente, por exemplo, é para a Egreja catholica outra coisa que para a Inglaterra, ou a França, ou a Allemanha ou o Japão.

Esse ponto de vista universal é que ambos os grupos de potencias belligerantes entendiam, durante a guerra, afastar do proprio caminho. O interesse immediato, urgente, era para cada um delles, a victoria, a victoria absoluta, esmagadora, naquella formidavel luta corpo a corpo, em que o odio dominava todos os outros sentimentos. O futuro da civilisação... ficava para depois; era um problema post-bellico. O papa, se quizesse e pudesse, que se declarasse por uma das partes em causa! O pacto de Londres divulgado pelos bolchevistas demonstrou o accordo da "entente" em excluir systematicamente o Vaticano de quaesquer negociações relativas á paz. Foi essa uma das condições essenciaes, com que a Italia interveiu no conflicto. Hoje ha um sabor especial em relembral-a, quando se tem verificado com que leviandade, com que imprevidencia, o seu governo descurou as mais vitaes questões economicas, diplomaticas, coloniaes, concernentes aos resultados da propria intervenção, mas não se quiz privar da satisfacção de arranhar a fimbria da veste sacra ao mais illustre dos filhos da Italia, e de hostilisar o prestigio da mais gloriosa das instituições nascidas no solo da peninsula. O velho anticlerical Sonnino, então ministro dos estrangeiros, se incumbiu de frisar espectaculosamente as intenções do governo, no discurso polemico, de inaudita acrimonia, em que discutiu na camara dos deputados a proposta de paz do Santo Padre; discurso decidido e pronunciado sem prévia consulta com os seus collegas de gabinete; discurso que, salva a superioridade intellectual do ministro italiano ao ministro francez, recordava os mais violentos de Combes nos debates sobre as congregações religiosas. Resultado: uma reacção clamorosa de consciencia nacional quasi unanime: o ministerio esteve a ponto de cahir, e só não cahiu, porque o desastre de Caporetto, sobrevindo de repente, persuadiu a opinião publica de que não era aquelle o momento de enfraquecer o governo com uma crise ministerial. Resultado, porém, mais profundo e duradouro: o descredito evidente, em que se tem desmoronado, nas novas gerações italianas, o liberalismo anticlerical formado em 1848; e, parallelamente, o crescimento rapido e quasi prodigioso do partido popular, cujo programma é todo catholico.

Diante, porém, da pervicaz resistencia dos governos á sua acção moderadora, era natural que Benedicto XV se retrahisse, contristado, desalentado. Elle não negava as razões ideaes da guerra, e a mesma proposta de paz o evidenciava; mas previa o que já alguns pensadores politico previam com elle, as angustias materiaes e moraes em que a Europa se debate; receoso de irreparavel catastrophe, appellara para um ajuste entre os combatentes. Reconhecidas vans suas tentativas, esse grande coração apostolico se voltou todo para a obra maravilhosa a que se dedicara desde o começo da guerra, e que lhe immortalisará o nome abençoado. Nesse dominio ninguem lhe iria disputar a primazia.

A caridade tem sido, através das eras, uma das mais caras virtudes dos pontifices romanos. Essa santa tradição remonta á aurora do christianismo, pois é sabido que uma das maximas forças iniciaes da nova religião foi a amplitude, a generosidade, a bondade heroica das suas corporações de assistencia no exercicio de todas as "obras de misericoria". Mas nunca tão vasto campo se abrira á caridade de um papa.

A guerra, mobilisando desde o principio as forças das maiores "nações armadas", e estendendo-se rapidamente ao mundo quasi inteiro, abrangia pela primeira vez nos seus vórtices gigantescos dezenas de milhões de homens. O diabolico progresso dos instrumentos de destruição multiplicava a carnificina em proporções realmente monstruosas. Os povos empenhavam na luta até as suas extremas reservas. "Até o ultimo soldado, até o ultimo vintem" — era o mote que se repetia sem cessar. O imperativo categorico era então: Como num incendio, como num naufragio, via-se apenas o presente, com as suas necessidades immediatas; o futuro seria o que pudesse ser.

Benedicto XV, que meditava sobre o futuro, via no mesmo o presente; e no presente, via a immensa desventura da humanidade. E o seu coração de pae se abriu, immenso elle mesmo, para todos os que soffriam. "Per ministerium apostolicae Sedis, misereor super turbam". Elle resolveu fazer do Vaticano o asylo, o refugio, o lar commum de todos os desgraçados. E somente quem acompanhou, naquelles quatro annos, o trabalho febril, indefesso, sem repouso, da secretaria de Estado pontificia, póde formar uma idéa do que foi a missão consoladora e regeneradora do papa, coadjuvado pelo cardeal Gasparri, e por monsenhor Tedeschini. A correspondencia diaria do Vaticano orçava então por cerca de quinhentas cartas. O papa lia e postillava a maior parte dellas; pois a actividade physica e mental desse homem pequeno e franzino era prodigiosa, espantava toda a gente. Ainda hoje no Vaticano se fala disso com assombro.

Elle pensava nos prisioneiros, nos feridos, nos dispersos. Elle mandava, por uma infinidade de meios engenhosos e tenazes colher noticias, para transmittil-as ás familias angustiadas; noticias exactas, detalhadas, qualquer que fosse a distancia: para os mensageiros do pontifice, nem as trincheiras, nem os campos de concentramento, nem os hospitaes, nem as mais lugubres enxovias, tinham segredos; todas as portas se escancaravam, como, sobrenaturalmente diante de anjos do Senhor Elle era, de continuo, minuciosamente informado das necessidades e dos desejos de cada um; estes precisavam de cartas da familia, aquelles, de roupas, outros de medicamentos e tonicos, outros, ou todos, de palavras de conforto e piedade, de pequenos presentes periodicos que lhes dissessem que alguem pensava nelles com carinho. E dahi os dons de Natal enviados a toda a parte pelo Pontifice, a quem os governos belligerantes haviam recusado uma "tregua de Deus" por vinte e quatro horas no primeiro Natal da guerra. Com esses dons tocantes, acompanhados de missivas commoventes das mães, das esposas, dos filhos, e com a segurança de que as proprias respostas, pela diligencia infallivel da Secretaria de Estado pontificia, chegariam ás mãos desses entes queridos, os soldados prisioneiros ou enfermos ganhavam resignação, quasi alegria, para muitos mezes; e os parentes, nas casas longinquas, tambem sentiam uma doçura nova mesclar-se ás suas saudades, recebendo noticias dos ausentes.

Quantas desconfianças, quantas prevenções teve o papa de superar para attingir esse resultado, não é facil imaginal agora. Mas cumpre relevar ainda a sua intervenção assidua, energica, indignada, contra sevicias, maus tratos, criminosa incuria, e sobre tudo, contra as deportações revoltantes iniciadas pelos allemães na Belgica, e nos departamentos occupados da França. Deve-se, em grande parte aos seus protestos, se a empresa abominavel foi truncada ás primeiras tentativas; como ás suas supplicas paternas se devem innumeras commutações de penas capitaes.

E todo esse trabalho incessante, elle o realisava, não só em favor dos catholicos, mas em favor dos protestantes, dos schismaticos, dos islamitas, dos pagãos; elle via, elle amava, sem excepção alguma, a humanidade soffredora. Comprehende-se, por isso, que a sua obra de compaixão e caridade fique na historia como gloria singular do pontifice, que mereceu, mais que ninguem, o nome de Samaritano sagrado.

Em Constantinopola, onde não existe em logar publico estatua alguma, nem de vizir, nem de califa, nem do mesmo propheta, uma foi erigida e solennemente inaugurada ha poucos mezes, com a presença de tudo o que conta de illustre a cidade do Bosphoro: principes e altos dignitarios da casa imperial, conselho de ministros, generaes e almirantes, senadores e deputados, todas as missões diplomaticas, o grão-rabino, os chefes das communidades orthodoxas, e os das communidades protestantes. E' a estatua do papa. A colossal figura de bronze, magnifica, tem os braços abertos, como para acolher sobre o coração todos os infelizes da terra. No pedestal, uma inscripção perpetúa a gratidão do Oriente pelo bemfeitor dos homens e dos povos soffredores, sem distincção de raça nem de crença.

E, todavia, é a esse vulto essencialmente sacerdotal, que alguns escriptores, reconhecendo-lhe embora as altas virtudes, movem o reproche de ter sido o que se chama aqui um papa politico, em opposição ao conceito de papa religioso, que para elle se encarna em Pio X. Entre as duas personalidades, sem duvida, ha radicaes differenças de temperamento, de cultura, e de methodos de governo; mas entre os dois conceitos propriamente, o contraste se resente de um equivoco, ou, pelo menos, de uma certa obscuridade de idéas. Todos os papas são religiosos por definição; e de alguns seculos para cá, não se conhece nenhum que não tenha devido ser politico tambem. A observação equivaleria, pois, a dizer que Pio X, que fez politica, e não pouca, durante o seu pontificado, foi, por incomprehensão do seu tempo, por não ter sabido escolher conselheiros capazes, ou por outros motivos, politico mediocre, e Benedicto XV, continuador das tradições de Leão XIII e do cardeal Rampolla, se revelou politico notavel. E' certo que tal observação parte quasi exclusivamente de escriptores italianos, e talvez nella influa a comparação entre a politica subtil, firme, coherente e perseverante — triumphante, por fim do pontifice defunto, e a politica hesitante, vaga, e geralmente pouco feliz, da Italia, desde que desappareceram as grandes figuras do Resurgimento.

Eu não sei se Benedicto XV desejou tomar parte na conferencia da paz, ou na liga das nações, mas presumo que agradeceu a Deus o precioso dom de havel-o afastado de ambas as assembléas. De fôra dellas, o prestigio politico da Santa Sé cresceu de modo extraordinario; voltaram, ainda superados, os dias de Leão XIII; numerosos paizes, antigos e novos, decidiram estar presentes no Vaticano; a Hollanda e a Inglaterra, por exemplo, que desde 1870 estavam ausentes; e, "last but not least", a França, que para voltar a essa posição natural, teve de vencer correntes partidarias quasi omnipotentes, na sua politica interna e externa, desde a proclamação da terceira republica.

Por occasião, precisamente, do restabelecimento das relações diplomaticas da França com a Santa Sé, desenvolveu-se na imprensa e nas rodas politicas da Italia interessante e significativo debate sobre a conveniencia de se fazer tambem este paiz representar officialmente no Vaticano. Isso envolvia a revisão da questão romana, demasiado complexa para ser resolvida com artigos de jornaes e discursos parlamentares. Só o tempo a resolverá, sem duvida por meio de successivos adantamentos. Mas desse debate sahiu patente uma coisa: a transformação completa que, sobre tudo desde a guerra, se operou na consciencia politica da grande maioria dos italianos acerca das relações entre o Estado e a Egreja, e mais ainda, entre o sentimento patriotico e o sentimento religioso. O velho

---

conomicas
e da sua
s, de mo-
acção so-
ei de 1906
res: nas
1914, ha-
edades de
cooperá-
fundadas
casas ope-
epositos e
mprestado
73.627.600
de habita-
juros de
cepcional-
um em-
á cidade
conomicas
uas reser-
-1914, 18
construi-
mprestan-
sociedades
a quantia
arada com
gados pela
l da Bel-
sas opera-

do sr. Jo-
tras notas
assumpto.
umero da
lassicismo
ure; um
nd Gregh,
revas, don
ra da So-
or Pacifi-
cinza, por
Os erros
s Trêve;
gicos, por

ga revista
s applica-
stria (Pa-
Saint-Ger-
numero de
teressante
s, sobre o
trica.
é hoje o
ular. E'
veros lhe
policiaes
quaes têm
e, tanta
o cinema
itas obras
nos deve
le se tor-

nou, com a sua technica, aperfeiçoada, o mais maravilhoso instrumento do ensino e de vulgarisação de que a humanidade tem disposto. A's descripções seccas, ás explicações aridas, ou muito lentas, elle substitue ou accrescenta o espectaculo das realidades vivas. Faz-se actualmente grande esforço para desenvolver nas escolas o cinema educativo. Mas as salas de espectaculos cinematographicos, que se multiplicam nas cidades e mesmo no campo não são outras tantas escolas constantemente abertas a um vasto publico? E esse publico, pode-se instruil-o, divertindo-o, os em todo o caso, interessando-o.

O outro refere-se depois a um "film" notavel, criado por uma casa sueca, exhibido ha pouco pela casa Gaumontt, de Pariz. E' justo attrahir a attenção do publico sobre os "films" excepcionaes como esse, tal qual se faz com relação a uma peça do theatro. Trata-se de uma excursão de caça organisada na antiga colonia ingleza do Este Africano, denominada colonia do Monte Kenya, e que se estende do Oceano indico ao lago Victoria-Nyanza. Essa colonia é ha muito tempo a terra de eleição dos caçadores, onde elles se podem medir com as grandes feras, e onde o leão e o leopardo ainda são numerosos. Encontram-se ahi abundantes rebanhos de buffalos selvagens, antilopes de todas as especies, hippopotomos, rhinocerontes, zebras, girafas, calmans, etc. Nós seguimos no "film" o itinerario classico dos caçadores: desembarca-se em Mombassa; em 24 horas a estrada de ferro leva os viajantes a Nairobi, a 500 kilometros da costa, logar de 10.000 arabes, hindu's e europeus. E' esse o centro das expedições cynegeticas. O operador cinematographico precisa ser muito habil, paciente e audaz para photographar as feras. Estas desconfiam do homem. Um simples viajante poderia perceber de quando em quando, ao longe, a silhueta fugitiva de uma gazella ou de uma zebras, e os vôos das aves de rapina em torno dos cadaveres: mas não lhe seria possivel ter um aspecto da vida animal no mato. E' esse o espectaculo que nos offerece o cinema. Para conseguir esse "tour de force" o operador escolhe o seu posto na proximidade de um ponto de agua. No tempo da secca, é esse o "rendez-vous" obrigado de todos os animaes da vizinhança: vem primeiro os herbivoros inoffensivos; zebras, gazellas, antilopes; depois os macacos, e afinal os carnivoros temiveis. O "film" representa um grande esforço e sobretudo muita astucia, que o operador precisou desenvolver. Mais perigosa é a tarefa, no curso de uma caçada. Por isso, não é raro que o operador succumba ao ataque de uma fera. Mas, em compensação, o resultado é simplesmente admiravel, com uma profusão enorme de scenas da vida animal, e com aspectos interessantissimos da natureza tropical. De Nairobi ao lago Victoria Nyanza ha cerca de 300 kilometros, sendo a região habitada por povos negros de raças differentes. A expedição sueca não deixou de fixar no "écran" os traços mais caracteristicos dos seus costumes.

*

Sobre a heliotherapia ou cura solar, o conhecido semanario francez **Les Annales**, de que é director o sr. Adolphe Brisson, (Paris, 5, rue La-Bruyere), traz um artigo do dr. Raul Baudet, que é um dos collaboradores da rubrica "Vida scientifica" daquella revista.

Todos os sóes são bons, mas os melhores são os mais quentes e os mais luminosos. Porque os raios beneficos não são os raios caloricos, que se confundem com os raios vermelhos do espectro, mas os que se aproximam dos raios violetas, os raios illuminantes. Esses são uteis, e quando elles vêm a faltar, quando o sol é raro, ou o tempo brumoso, pode-se substituil-o artificialmente pelos raios violetas de um apparelho electrico. A este, porém, é preferivel o sol. Ou se expõe ao sol o corpo todo do paciente — e é insolação geral; ou se expõe unicamente a região doente, e temos a insolação local. Esta ultima convém ao tratamento das tuberculoses externas, osteites, arthrites, adenites, peritonites tuberculosas. Expõe-se a região doente durante muitas horas, sem temer outro accidente senão a queimadura solar.

O dr. Baudet insiste, porém, na insolação geral, a qual deve ser feita progressivamente. No primeiro dia, descobrem-se somente as mãos, e os ante-braços, os pés, as pernas. Todo o resto do corpo, a cabeça sobretudo, é cuidadosamente abrigado. A exposição não deve durar mais de dez minutos, e é feita tres vezes por dia: ás 10, 12 e 14 horas. No dia seguinte, ás mesmas horas, nova cura durante um quarto de hora. No terceiro dia, ajunta-se, durante cinco minutos, ás exposições já feitas, a das coxas e dos hombros. Nos dias seguintes, descobre-se progressivamente o resto do corpo, e as exposições são de cinco a seis horas. Mas é preciso agir progressivamente. Muita precipitação provoca varios accidentes: febre, mau estar, embaraços gastricos, etc. Após dois mezes de insolação geral, o corpo recobre-se de uma patina bronzeada. Desde então, não ha mais necessidade de ficar sentado o paciente, podendo expôr-se ao sol de pé, com a cabeça protegida por um chapeu, a parte inferior do corpo vestida de um calção de banho, e assim marchar, passear, correr, através dos campos ou jogar, trabalhar, fazer gymnastica ou jardinagem. Esta heliotherapia, associada forçosamente á cura ao ar livre (ar das montanhas, do mar ou dos campos), torna os doentes mais vigorosos e mais resistentes.

O collaborador dos "Annales" refere alguns casos interessantes de heliotherapia, e conclue dizendo que, se a cura do sol convém aos tuberculosos, porque não haveria de convir tambem aos que, não o sendo ainda, pódem vir a sel-o, taes como os debeis, franzinos? E porque não a applicar tambem aos que têm saude? Se o sol dá vigor aos fracos, ha-de tornar mais vigorosos os sadios. E conclue referindo-se ás escolas de grande ar que se abriram perto de Versalhes, em Sylvabelle, em Fontaine-Bouillant, em Brévannes, em Saint-Brieuc.

*

O numero dos estudantes allemães continua a augmentar, diz a **Vie Universitaire** (Pariz, 13, Quai de Conti), num artigo que vamos resumir.

As universidades e escolas technicas superiores eram frequentadas por 110.744 estudantes durante o semestre estival de 1921, ao passo que no semestre anterior esse numero era de 109.330. As universidades recebem 87.530 estudantes e as escolas technicas superiores, 23.214. O numero dos estudantes femininos durante o semestre do verão de 1921 augmentou tambem, passando a ser de 8.636, contra 8.459 no semestre anterior. A "Vie Universitaire" publica varios quadros estatisticos, mostrando o accrescimo do numero dos estudantes allemães. Eis como se desenvolveu esse accrescimo de 1913 para cá: 1913, 55.614 homens, 3.649 mulheres; 1914, homens 48.572, mulheres 3.901; 1915, 49.818 e 4.650; 1916, 55.219 e 5.701; 1917, 62.098 e 6.543; 1918, 69.510 e 7.339; 1919, 81.102 e 8.244; 1920, 78.194 e 8.173; 1921, 79.235 e 8.295. O numero dos ouvintes, que era de 6.568 homens e 1.080 mulheres em 1913, subiu a .... 13.933 e 2.929 em 1921.

O numero de estudantes pelas universidades é o seguinte, referindo-se a primeira cifra aos homens e a segunda ás mulheres:

Berlim	10.503	1.304
Bonn	4.332	422
Breslau	3.682	344
Erlang